



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda



para o desenvolvimento regional em bases sustentáveis, elevando a geração de emprego e renda, em consonância com a Política Nacional de Turismo.

No 1º semestre de 2016, o financiamento do Banco, em apoio ao turismo regional sustentável, atingiu o valor de R\$14,1 milhões (R\$64,3 milhões no 1º semestre de 2015), redução motivada por fatores conjunturais macroeconômicos (elevação das taxas de juros, queda do poder aquisitivo das famílias, elevação das taxas de desemprego).

### 3.11 Crédito Comercial

O saldo médio da carteira comercial encerrou o 1º semestre de 2016 com R\$1.928,0 milhões, representando um aumento de 21,7% em relação ao mesmo período de 2015 (R\$1.584,0 milhões), com destaque para as linhas voltadas para capital de giro, câmbio, crédito rotativo, consignados, desconto de títulos e duplicatas, além de outros produtos para os segmentos de pessoa física e jurídica.

### 3.12 Operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

A carteira de títulos e valores mobiliários permanece como o item de maior participação nos ativos totais. Ao final do 1º semestre de 2016, essa carteira alcançou o montante de R\$6.567,3 milhões, aumento de 7,9% quando comparado ao 1º semestre de 2015 (R\$6.088,9 milhões). Esta variação decorreu, principalmente, do crescimento ocorrido na taxa Selic.

A Carteira está composta por 78,3% de títulos públicos federais, especialmente Letras Financeiras do Tesouro (LFT), demonstrando a posição conservadora do Comitê responsável pela política de aplicação da tesouraria. Os 21,7% de títulos privados são compostos, na maioria, por letras financeiras, certificados de depósitos interfinanceiros e debêntures de grandes empresas (ratings AAA, AA e A).

Foram realizadas operações com derivativos exclusivamente para hedge das posições prefixadas. O resultado das operações com TVM atingiu R\$485,4 milhões, superior em 13,0% ao registrado no 1º semestre de 2015 (R\$429,6 milhões), influenciado, principalmente, pelo aumento na taxa Selic.

Em atendimento ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2002, o Banco da Amazônia declara ter a intenção de manter os títulos, no valor de R\$903,7 milhões, classificados na categoria "Títulos mantidos Até o Vencimento", bem como possuir capacidade financeira para tanto.

### 3.13 Captação de Recursos

#### • Depósitos

O saldo médio de captação do Banco encerrou o 1º semestre de 2016 em R\$2.939,4 milhões (R\$3.113,9 milhões no 1º semestre de 2015).

#### • LCA

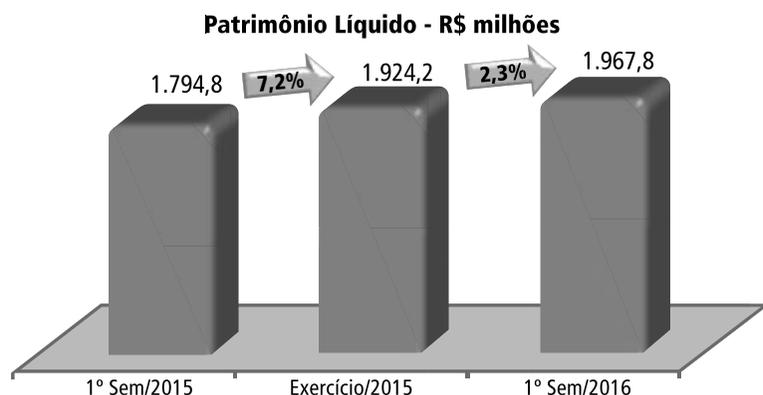
O "Letra de Crédito Produtor Rural" (LCA) apresentou crescimento, alcançando no 1º semestre de 2016 saldo médio de R\$341,4 milhões (saldo médio de R\$18,2 milhões no 1º semestre de 2015).

#### • Obrigações por Repasses

Para ampliar suas fontes e assim possibilitar a diversificação das linhas de crédito ofertadas ao tomador final, especialmente para os estados não contemplados com o FNO, o Banco cresceu em captações no BNDES/FINAME e FDA, passando de R\$716,3 milhões no 1º semestre de 2015 para R\$739,0 milhões no 1º semestre de 2016.

### 4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)

O Banco encerrou o 1º semestre de 2016 com Patrimônio Líquido de R\$1.967,8 milhões, superior em 9,6% em relação ao mesmo período de 2015 (R\$1.794,8 milhões).



### 5. ÍNDICE DE BASILEIA (LIMITES OPERACIONAIS)

A mensuração do capital regulamentar (compatibilidade do patrimônio de referência, PR, com grau de risco dos ativos, passivos e compensação) é efetuada em conformidade com a regulamentação vigente. O 1º semestre de 2016 encerrou com índice de 17,3% (16,6% no 1º semestre de 2015).

### 6. GESTÃO DE RISCOS

As políticas de gestão de riscos são revisadas e aprovadas anualmente pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração. Em conformidade aos princípios dos Acordos de Basileia e às regulamentações do Banco Central do Brasil, o gerenciamento de riscos envolve fluxo contínuo de informações, acompanhamento dos eventos e mensuração dos impactos. Atinge todas as unidades gerenciadoras de processos e de riscos. Tem como objetivo gerir os riscos existentes em todas as atividades da empresa, de modo a maximizar as

oportunidades e minimizar os efeitos negativos. O Banco considera fundamental o gerenciamento de riscos e de capital para o processo de tomada de decisões, proporcionando maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco versus retorno.

#### 6.1 Risco de Mercado

Risco de Mercado representa a possibilidade de perda financeira por oscilação nos valores de mercado dos instrumentos financeiros detidos pelo Banco. Está relacionado à flutuação dos preços de ativos ou passivos da Instituição. Para mensurar o Risco de Mercado, são utilizados métodos estatísticos, com destaque para o valor em risco (VaR), análise de sensibilidade e testes de estresse. O Banco possui procedimentos padronizados e sistematizados para mensurar os riscos de mercado, para gerenciar as carteiras de negociação (trading) e de não negociação (banking), para os testes de estresse e aderência do modelo (*backtesting*). Os limites de exposições estão definidos na Política de Risco de Mercado e visam adequar as melhores práticas de mercado e a tomada de decisões estratégicas à visão de riscos.

#### 6.2 Risco de Liquidez

A gestão do Risco de Liquidez visa monitorar possíveis desequilíbrios ou descasamentos entre os passivos exigíveis e os ativos negociáveis que afetam a capacidade de pagamento do Banco. Esse processo envolve fluxo contínuo de informações e utiliza o monitoramento do fluxo de liquidez consolidado, os índices de disponibilidade de recursos e os cenários de estresse de liquidez como instrumentos de análise. O acompanhamento, mensuração e reportes estão em consonância com a Política de Risco de Liquidez e as exigências dos órgãos reguladores. O Banco da Amazônia mantém níveis de liquidez adequados e confortáveis aos compromissos da Instituição, resultado da qualidade de seus ativos, em sua maioria composta por títulos públicos de alta liquidez.

#### 6.3 Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito no Banco da Amazônia está balizada na Política de Risco de Crédito aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração e tem o propósito de estabelecer estratégias, rotinas, sistemas e procedimentos direcionados à mensuração e mitigação da exposição ao risco de crédito, à prevenção e redução da inadimplência e à manutenção da boa qualidade do crédito em todas as operações em que o Banco atua como uma das contrapartes.

A classificação dos créditos do Banco distribui-se em diferentes níveis de risco (*rating*), levando-se em conta as características e o perfil do tomador de crédito e da operação, qualificando o risco mínimo em nível "AA" e o risco máximo em "H". A política adotada pela Instituição baseia-se em somente realizar operações de crédito com pessoas físicas ou jurídicas, cujo nível de risco esteja situado entre os ratings AA e C.

O Banco da Amazônia possui modelos internos que classificam o nível de risco do cliente e a operação, sendo efetuados com base em critérios consistentes e verificáveis, amparados por informações internas e externas. Além dos critérios implementados nos modelos de avaliação, são considerados características do cliente como situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, etc.

De modo a se incorporar melhorias ao seu processo de gestão, mantendo-se alinhado às melhores práticas do mercado bancário, em conformidade com a política institucional de gestão do risco de crédito e à vista das diretrizes de Basileia II e da Resolução 3.721/09, a Instituição vem realizando o aprimoramento dos modelos utilizados na avaliação de risco de crédito de seus clientes, o que abrange análise das matrizes de migração de risco registradas no Banco, teste de relevância das variáveis e *backtesting* dos modelos. Ao final desse processo, os modelos de classificação e avaliação de risco de crédito dos clientes serão refinados, tornando-se cada vez mais acurados.

A implantação de solução customizada de controle de garantias, objetivando estruturar a base de garantias do Banco e oferecendo ferramentas automatizadas para a sua utilização, capacita o Banco a ter uma única base corporativa de informações, a controlar a suficiência ou disponibilidade de garantias e contribui para reduzir o risco operacional, bem como para mitigar o risco de crédito. Essa solução customizada teve seu escopo de projeto inicial ampliado para atender à vinculação de direitos creditórios (recebíveis), principalmente da área de Fomento.

#### 6.4 Risco Operacional

A gestão de risco operacional está institucionalizada no Banco pela Política Corporativa de Gestão de Risco Operacional que estabelece as diretrizes para o gerenciamento do risco operacional de produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Instituição em observância aos preceitos estabelecidos pela Resolução 3.380/2006 e às práticas de mercado como o COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), *Cobit* (*Control Objectives for Information and Related Technology*) e NBR 22301.

Como parte complementar do processo de gestão do risco operacional, a Política de Gestão de Continuidade de Negócios estabelece os fundamentos da gestão de continuidade de negócios na Instituição, com objetivo de proporcionar respostas efetivas e tempestivas para situações de crise na manutenção dos serviços essenciais e preservação dos negócios.

Informações adicionais sobre a estrutura de gerenciamento de risco do Banco, processos e procedimentos de gestão de risco estão disponíveis no Relatório de Gerenciamento de Risco - Pilar 3, no *website* do Banco da Amazônia: [www.bancoamazonia.com.br/index.php/relacoes-investidores](http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/relacoes-investidores).

### 7. REDE DE ATENDIMENTO

O Banco da Amazônia reorientou sua estratégia adotando nova política de atendimento, tendo como objetivo proporcionar maior comodidade, liberdade e independência aos seus clientes através dos terminais de atendimento do Banco 24 Horas, ampliando seus serviços de autoatendimento, melhorando a qualidade dos serviços de saque conta poupança; transferência entre contas do Banco (Corrente e Poupança); transferência para outros Bancos (DOC e TED); pagamentos de títulos de cobrança, pagamentos de tarifas públicas (água, luz e telefone); e, pagamentos de tributos (municipais, estaduais e federais). Dessa forma, o Banco proporciona uma maior amplitude de caixas eletrônicos para seus clientes em todo o Brasil.

Visando assegurar condições adequadas de atendimento ao público e de trabalho para seus funcionários, o Banco executou melhorias em suas unidades, reformando seis agências e entregando uma nova sede para a Superintendência do Pará, localizada na capital. O Banco encerrou o semestre com 131 pontos de atendimento, dos quais 124 são agências e 7 postos de atendimento, distribuídos em 11 unidades da Federação, abrangendo a Amazônia Legal, Brasília e São Paulo.